

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA ENFERMEIROS DA CENTRAL DE  
MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO – CME DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

**LIA CARDOSO DE AGUIAR**

**SÃO LUÍS – MA**

**2020**

**LIA CARDOSO DE AGUIAR**

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA ENFERMEIROS DA CENTRAL DE  
MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO – CME DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoria em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoria em  
Saúde.

Orientadora: Profa Anety Souza Chaves

**SÃO LUÍS – MA**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O enfermeiro da Central de Materiais e Esterilização (CME) deve ter competências pertinentes à administração, ao gerenciamento e supervisão da equipe, ao desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais. Considerando a atuação do preceptor e seu relevante papel ressalta-se importância a discussão sobre suas funções como preceptor. **Objetivo:** Elaborar uma tecnologia educacional como proposta de capacitação dos enfermeiros da CME de um hospital universitário para o exercício da preceptoria. **Metodologia:** Projeto de intervenção que será desenvolvido por meio de oficina com os enfermeiros da CME. **Considerações finais:** Acredita-se que esta oficina contribuirá para que os profissionais percebam a lacuna existente entre o ensino e o serviço.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Enfermeiros. Esterilização.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do enfermeiro é compreendido como um conjunto de elementos (objeto, instrumentos, finalidade, produto) adaptados às particularidades da profissão e interligados ao trabalho em saúde (TAUBE; MEIER, 2007). Tal processo pode ser desenvolvido em diferentes setores de saúde e ensino, nos quais o profissional desenvolve ações direcionadas ao cuidado, ensino, gestão e pesquisa, e um deles é a Central de Material e Esterilização – CME (HENRIQUES et al., 2020).

A CME é uma unidade funcional, de apoio técnico, responsável pelo processamento dos artigos, instrumentos, trajes hospitalares e outros, com a finalidade de evitar infecções e promover segurança aos pacientes (PIRES et al., 2016).

O enfermeiro desse setor deve ter competências pertinentes à administração da CME, à supervisão dos técnicos de enfermagem, ao desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e à gestão do recurso humano, necessitando de um conjunto de saberes técnicos e científicos estruturados que possibilitem o alcance das finalidades propostas para seu trabalho numa unidade que requer tanta responsabilização (PIRES et al., 2016).

Considerando o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação em saúde, a educação pelo trabalho fornece experiências significativas para o processo ensino-aprendizagem (FONSÊCA et al., 2014). E, aos profissionais da rede, é dada a maior responsabilização no processo ensino-aprendizagem em cenário de prática (JUNQUEIRA; OLIVER, 2020).

O Ministério da Saúde determina que preceptoria é a “função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional”

(BRASIL, 2005). O enfermeiro exercendo a preceptoría tem como atribuições principais a orientação e a supervisão de estudantes em estágios curriculares supervisionados.

O preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, ou seja, além de ter as responsabilidades assistenciais, participa da elaboração, execução e avaliação de programas de estágios curriculares desenvolvidos na unidade, e a ele cabe supervisionar, orientar e participar da avaliação do desempenho dos estudantes durante o período de estágio (BOTTLI, 2009; CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

Mediante seu relevante papel, se faz de grande importância a discussão acerca de suas funções como preceptor. Vale destacar que em um hospital universitário há muitos profissionais tem dificuldades para desenvolver a missão institucional de “Educar por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, assistindo aos usuários do SUS em média e alta complexidade, com foco na formação, qualidade e segurança”.

A CME é um exemplo de cenário para preceptoría em saúde com características peculiares e complexas. O trabalho executado nesse ambiente é minucioso, repetitivo e requer grande atenção daqueles que o realizam, afirmam Pezzi et al., (2010).

Ademais a equipe de enfermeiros assistenciais da CME HUUFMA ainda não eram envolvidos com as ações de preceptoría, este fato reforça a dificuldade exercer a preceptoría em saúde. O cronograma e o objetivo de aprendizagem do aluno durante sua prática na CME HUUFMA não chega(va) ao conhecimento dos enfermeiros assistentes. E ainda que acompanhasse os alunos não participava ou era consultado sobre seu desempenho e avaliação.

Dessa forma, pensou-se em desenvolver oficinas como ferramenta de socialização de informações de maneira organizada e periódica sobre desenvolvimento das atividades de preceptoría para os enfermeiros da CME de um hospital universitário.

## **2 OBJETIVO**

Elaborar uma oficina para capacitação dos enfermeiros da CME da Unidade Presidente Dutra do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – UPD/HUUFMA, para o exercício da preceptoría.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será implantado na central de material de esterilização da UPD/HUUFMA.

O HUUFMA é um hospital de referência estadual para os procedimentos de alta complexidade nas áreas cardiovascular, traumatologia-ortopedia, neurocirurgia, videolaparoscopia, nefrologia, transplantes, facoemulsificação, gestante de alto risco, cirurgia bariátrica, litotripsia, hemodinâmica, audiometria, ressonância magnética, banco de olhos e núcleo de fígado.

A CME tem como principal clientela os Centros Cirúrgicos Adulto, Infantil e Obstétrico e o setor de Hemodinâmica. A equipe é composta por 07 enfermeiros, destes, 5 são assistenciais, 63 técnicos de enfermagem, 02 assistentes administrativos.

O público alvo será a equipe de enfermeiros da CME UPD/HUUFMA.

E, a equipe executora será composta pela autora do projeto e pela equipe de supervisão e tutoria do Programa de Residência Multiprofissional do HUUFMA.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A proposta deste plano de preceptoria é desenvolver uma oficina. As atividades da oficina serão desenvolvidas em um único encontro com duração de 03 (três) horas e compreenderá três momentos didáticos distintos:

No primeiro momento, será realizada uma dinâmica para apresentação dos participantes, com duração de 30 minutos, coordenado pela tutora de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional do HUUFMA, desenvolvida da seguinte forma:

- (1) os participantes encontrarão as cadeiras dispostas em círculo;
- (2) apresentação dos participantes da oficina: em pares, 5 minutos para conhecimento recíproco. Em seguida, ainda em pares, apresentação do colega da dupla para todo o grupo;
- (3) Perguntas orientadoras na apresentação: qual sua instituição de formação, nome, idade, quantos residentes você já acompanhou em seu setor, o que você acha que é imprescindível ao residente aprender com você?
- (4) Explicação da monitora sobre os Objetivos da Oficina.

No segundo momento, serão conduzidos discursos construídos pelos pensamentos orientados pelas seguintes perguntas disparadoras apresentadas aos participantes. São elas: O que é ser um profissional enfermeiro preceptor? O que levou a assumir a preceptoria? Qual o prazer em ser preceptor? Há um diferencial em ser preceptor? Quais são as dificuldades e

entraves na função de preceptor? Quais as perspectivas que ser preceptor traz para sua vida profissional? Qual a contribuição do preceptor na formação do residente?

Cada participante deverá tentar responder, sucintamente, estas questões em uma folha de papel, sem sua identificação. As respostas que estão no papel deverão ser afixadas no quadro para o debate e seleção das ideias centrais do pensamento de cada participante buscando resposta para a seguinte questão “Que ideias temos sobre ser preceptor e sobre preceptoria?”

Posteriormente, serão apresentados e analisados com os participantes alguns conceitos escolhidos de textos projetando o conceito do Ministério da Saúde e de outros autores. Por fim, com base nas concepções dos participantes, construir o caminho para um novo conceito do que é ser preceptor.

No terceiro momento, com a utilização de slides apresentaremos o papel da Universidade na formação em saúde e o projeto pedagógico do curso de Residência Multidisciplinar em Saúde. O objetivo será de suscitar a reflexão sobre o que é ser preceptor, esta função complexa e desafiadora que deve ter como norte a construção coletiva deste fazer-saber-fazer, entre o profissional do serviço e a instituição de formação, o encontro dos pontos comuns dos discursos da etapa anterior, criando uma expressão única do pensamento de todos.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Identificou-se algumas situações pré-existentes na CME que podem fragilizar a operacionalização do PP. São elas: processo de ensino em serviço não estruturado; demasiado uso do tempo frente a rotinas e processos com tempo pré-estabelecido para acontecer; recursos humanos insuficientes; elevado índice de absenteísmo; pouca interatividade; e, desarticulação com as demais áreas de ensino do aluno.

Entretanto, a CME apresenta condições que podem fortalecer a execução do PP. São elas: aproximação do conteúdo à realidade da área de ensino do aluno; conteúdo técnico específico de sua área de formação; possibilidade de tarefas simultâneas; profissionais com experiência em processos de limpeza e esterilização de materiais; instruções de trabalho com detalhamento de todos os procedimentos; prática que exige e estimula maior engajamento do aluno.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será utilizado um quadro para registro do pensamento norteador dos participantes da oficina (APENDICE 1). Posteriormente, as palavras mais repetidas serão identificadas. Estas palavras serão apresentadas e analisadas por meio de aproximação com literatura pertinente. E por fim, os participantes serão estimulados à compreensão do significado dessas palavras de forma que conceituem seu papel como preceptor.

O objetivo dessa avaliação é a identificação de um conceito estruturador, ou seja, balizador das práticas e dos saberes dos enfermeiros da CME no que se refere a preceptoria em saúde.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta de intervenção elaborada vem à mente que a identificação das potencialidades e desafios e as constantes limitações no processo de formação do enfermeiro no SUS e para o SUS é fundamental, tanto no ensino quanto nos serviços, como afirmam Cezario et al. (2013).

Por meio desta oficina buscar-se-á desenvolver competências para a realização da preceptoria (liderança, autonomia, criatividade, compromisso com o novo, ética); instrumentalizar profissionais enfermeiros da CME em conhecimentos relacionados à prática da preceptoria; significar a necessidade e importância da preceptoria na formação de enfermeiros.

São inegáveis as fragilidades que serão evidenciadas entre elas os profissionais do serviço que ainda não compreendem o seu importante e insubstituível papel no processo de formação no SUS e para o SUS.

Contudo, espera-se que todos os enfermeiros da CME sejam levados a refletir suas práticas de saúde. A produção oriunda dessa prática reflexiva é a construção de possibilidades de articulação entre formação e integração entre ensino e serviço.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes**: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. 2009. Tese de Doutorado.

BRASIL. **Portaria Interministerial MS/MEC nº 2101 de 03 de novembro de 2005**. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; FAGUNDES, Norma Carapiá. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 2, p. 98-105, 2008.

CEZARIO, Jaime Everardo Platner et al. **O desafio da articulação entre a formação em saúde e a integração ensino-serviço**. 2013.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.13483. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483>. Acesso em: 7 nov. 2020.

PEZZI, M. C. S. et al. **Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Grounded Theory**. 2010.

PIRES, Francine Vieira et al. Momentos para higienizar as mãos em Centro de Material e Esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 511, 2016.

TAUBE, Samanta Andrine Marschall; MEIER, Marineli Joaquim. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 470-475, 2007.

## APÊNDICE

### Apêndice 1: Quadro demonstrativo do pensamento dos participantes da oficina.

O que é ser preceptor?	Qual o prazer em ser preceptor?	Quais as perspectivas que ser preceptor trazem para sua vida profissional?	Quais as dificuldades/entraves na função de preceptor?	Há algum diferencial em ser preceptor?	O que levou a assumir a preceptoria?	Qual a contribuição do preceptor na formação do residente?
O que é ser preceptor?	Qual o prazer em ser preceptor?	Quais as perspectivas que ser preceptor trazem para sua vida profissional?	Quais as dificuldades/entraves na função de preceptor?	Há algum diferencial em ser preceptor?	O que levou a assumir a preceptoria?	Qual a contribuição do preceptor na formação do residente?